

**O estudo do grupo nominal em inglês traduzido  
para o português**  
**The study of the nominal groups in English translated into  
Portuguese**

Gabrielly Gomes Leite  
*gabriellygleite@gmail.com*

Marcelo Saporas\*  
*christian\_matt@uol.com.br*  
*Universidade Federal da Grande Dourados*

---

**RESUMO:** Este artigo apresenta uma pesquisa acerca da dificuldade de compreensão e, em alguns casos tradução, de termos e frases da língua inglesa, presentes no cotidiano da população que estuda ou trabalha nessa área. O estudo integra nossa pesquisa no Programa Institucional de Voluntariado em Iniciação Científica – PIVIC da UFGD. A pesquisa objetiva buscar e analisar grupos nominais em inglês (doravante GNs) segundo a Linguística Sistêmico-Funcional (doravante, LSF), a fim de buscarmos entender a relação da estrutura dos GNs e suas traduções para o português nos gêneros escrita acadêmica e revista de bordo. O corpus da pesquisa é composto por 100 grupos nominais em inglês traduzidos para o português, comparados, para procurar estabelecer um padrão nos gêneros em questão. Observamos que, nos GNs iniciados com adjetivo no grau superlativo, a tradução portuguesa mantém essa posição.

**PALAVRAS-CHAVE:** Grupos nominais. Sintático-semântica. Tradução. LSF.

**ABSTRACT:** This article presents a research on the understanding of the difficulty of the translation of terms and phrases of English in the daily routine of people who study or work in this area. The study is part of our research for Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) in the Scientific Initiation Program at UFGD. The research aims to seek and analyze the nominal groups in English (henceforth NGs) based on Systemic Functional Linguistics (henceforth, SFL), in order to try to understand the structure of such groups and their translations into Portuguese, found in academic writing and in-flight magazine genres. The corpus is composed of 100 NGs in English translated into Portuguese and compared in order to try to establish a pattern for the genres mentioned. It can be noticed that the NGs starting with an adjective in the superlative form, have their Portuguese translation maintaining the same position.

**KEYWORDS:** Nominal Groups. Syntactic-semantics. Translation. SFF.

---

\* Trabalho de pesquisa da Gabrielly Gomes Leite sob orientação do Dr. Marcelo Saporas, professor do curso de Letras da Universidade Federal da Grande Dourados.

## **Introdução**

O grupo nominal doravante (GN) tem sido considerado um elemento difícil de se traduzir por apresentar distintas estruturas morfossintáticas. Essa dificuldade é notória entre alunos e, até mesmo, entre profissionais da área.

Sabe-se que as estruturas linguísticas são diferentes nas mais variadas línguas; assim sendo, pode-se dizer que o inglês e o português possuem estruturas linguísticas distintas, especialmente no que se diz respeito aos GNs. Seguindo essa perspectiva, ficamos interessados em nos aprofundar em um assunto que aborda os GNs em inglês e sua tradução para o português, pois as diferenças sintáticas entre os GNs das duas línguas tendem a gerar dificuldades na compreensão, determinando dúvidas no processo de percepção de seu significado e, posteriormente, na sua tradução, quando for o caso.

Desse modo, acreditamos que através do conhecimento estrutural dos grupos nominais, os elementos essenciais da frase, no caso os GNs, podem ser apreendidos com mais naturalidade e rapidez, e a tradução dessas estruturas poderá atingir maior grau de precisão.

## **1 Referencial teórico**

Este trabalho tem por objetivo mostrar que o domínio das estruturas do GN permitirá ao seu aprendiz ou tradutor conseguir esquematizar o modo pelo qual os constituintes do GN são ordenados, com o intuito de interpretar corretamente a relação sintático-semântica do GN na língua de origem e reformular, na língua de chegada, a mensagem apreendida. Para tal, será necessário, em primeiro lugar, compreendermos a abordagem da gramática sistêmico-funcional.

O precursor da Gramática sistêmico-funcional foi JR Firth, renomado linguista britânico entre as décadas de 1930 e 1950. A sistematização de sua teoria e a complementação das lacunas existentes foram feitas por seu aluno Halliday, com a colaboração de um grupo de linguistas europeus influentes da Escola de Praga. Seu modelo foi publicado em 1961, e em 1965 tornou-se professor de linguística na

Universidade de Londres. Em 1967 mudou-se para Austrália, onde estabeleceu o departamento de linguística na Universidade de Sydney. Ali, permaneceu até se aposentar. Estudou e escreveu nos mais diversos campos da linguística, e sua influência é notada até nos dias de hoje. Seu trabalho foi amplamente difundido na Austrália e em todo o mundo, e mundialmente se conhece a Linguística Sistêmico-Funcional, criada por ele.

Segundo Neves (1994, p. 112), Halliday propôs uma gramática universal aplicável a todos os tipos de língua, com organizações de estruturas na sentença, compreendendo a frase como ato de interpretação que integra sintaxe e semântica. Diz-se que, no formalismo, a análise da forma linguística é primária, enquanto, no funcionalismo, a função das formas linguísticas é que desempenha um papel fundamental nos estudos linguísticos.

Ao tratar do GN, Halliday denomina o núcleo dele como “coisa” (*thing*), por ser o conteúdo, a essência, ou seja, coisas, animais, uma pessoa, um ser, lugares e sentimentos. Halliday (1974 *apud* AKANDE, 2002) afirma ainda que o “elemento nomeado ‘coisa’ é o centro semântico do grupo nominal, constituído por um substantivo, seja ele comum, composto ou nome próprio” (p. 236). Segundo Akande (2002), o núcleo é o único componente obrigatório. Assim, observamos neste trabalho que a maioria dos GNs era formada de um núcleo com um ou dois modificadores.

Halliday (2004) explica que o grupo nominal é composto por nominativos determinantes e outros modificadores. O autor complementa que a estrutura do grupo nominal inclui necessariamente um núcleo (substantivos ou pronomes) e opcionalmente dois tipos de constituintes exemplificadores (determinantes, quantificadores e expressões qualitativas) e complementos (sintagmas adjetivais, sintagmas preposicionais, frases relativas e epítetos). Segundo Akande (2002), a estrutura dos grupos nominais na língua inglesa é formada pelo núcleo, os modificadores e qualificadores.

O grupo nominal, segundo Halliday (1994), contém um nome precedido e seguido de vários itens. Todos, de algum modo, caracterizam o nome, uma estrutura bastante complexa, como nos mostra o autor, conforme veremos mais adiante.

Thompson (1996) nos oferece a estrutura básica de um grupo nominal mostrada no quadro 1:

Quadro1: A estrutura básica de um grupo nominal

<b>Three</b>	<b>cups</b>	<b>of coffee</b>
numeration	thing	
premodifier	head	postmodifier

Fonte: Thompson (1996)

Discutindo o assunto, Fries (1990) já dizia que todo linguista concorda em afirmar que o GN inglês é uma construção difícil. Ao que indicam as palavras de estudiosos da língua portuguesa, a questão também não é fácil em nossa língua. Desta forma, por exemplo, afirmava Perini (1986, p. 38), analisando o fenômeno sob a ótica da gramática gerativo-transformacional: “a composição do sintagma nominal é bem complexa”. Ou seja, o assunto vem permeando, sem solução, os vários modelos linguísticos até a atualidade. Entretanto, diante da importância inegável que o estudo da estrutura do GN representa, pois, entre outros fatos, a tradução de pré-modificadores em pós-modificadores causa mudança semântica, segundo Rush (1998), acreditamos que vale a pena encetar esforços para entender a natureza desse problema.

Nesse contexto, tendo iniciado os estudos sobre o GN, vimos confirmarem-se as minhas suspeitas sobre a carência de investigações referentes a essa estrutura gramatical, bem como a falta de consenso entre autores nacionais e estrangeiros sobre o assunto. Isso nos leva, portanto, a buscar as contribuições da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF).

A Gramática Sistêmico-Funcional, hoje mais conhecida como Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), proposta por Halliday (1985, 1994) e ampliada por seus colaboradores, explica o modo como os significados são construídos nas interações linguísticas do dia-a-dia. Por isso, requer a análise de produtos autênticos das interações sociais (textos ou escritos), levando em conta o contexto cultural (gênero) e situacional (registro) em que ocorrem para entendermos a qualidade dos textos: por que um texto significa, o que significa, e por que ele é avaliado como é.

As principais características da abordagem sistêmico-funcional estão subdivididas em (i) função da língua, que por sua vez, constrói simultaneamente três significados (ou metafunções): ideacional (que envolve experiencial e lógico), interpessoal e textual, que sofrem a influência do contexto cultural (gênero) e situacional (registro); (ii) processo envolvido no uso da língua, sendo este, semiótico (construção do significado através de escolhas). A metafunção ideacional representa os eventos das orações em termos de *fazer*, *sentir* ou *ser*. A metafunção interpessoal envolve as relações sociais com respeito à função da oração no diálogo e refere-se a dar ou pedir informação ou bens e serviços. Finalmente, a metafunção textual organiza os significados ideacional e interpessoal de uma oração, re-trabalhando os significados que são representados em primeiro lugar ou no final da oração.

E como faz a língua para manipular três tipos de metafunções simultaneamente?

A língua possui um nível intermediário de codificação: a léxico-gramática. É este nível que possibilita à língua construir três significados concomitantes que entram no texto através das orações. Essa é a razão pela qual Halliday afirma que a descrição gramatical é essencial à análise textual. Na linguística funcional, a semântica está naturalmente (e não arbitrariamente) relacionada à gramática.

Para localizar o GN, vou-me referir à metafunção ideacional/experiencial. Segundo Halliday, as línguas capacitam o ser humano a construir um quadro mental da realidade para entender o que acontece ao seu redor e no seu interior. Geralmente, quando as pessoas falam sobre o que uma palavra ou uma sentença 'significa', é esse tipo de significado que elas têm em mente – o significado no sentido de conteúdo. O sistema de transitividade constrói o mundo da experiência – daí o nome de metafunção experiencial – em um conjunto manipulável de tipos de processo. Um processo consiste, em princípio, em três componentes: (a) o processo; (b) participantes do processo; (c) circunstâncias associadas ao processo. Essa interpretação tripartite de processos é o que subjaz à distinção gramatical das classes de palavras em verbos, nomes, e assim por diante, um padrão que de uma forma ou outra é provavelmente universal entre línguas humanas.

Segundo Halliday (1978), as formas da língua codificam representações de mundo socialmente construídas.

Observemos que o mesmo GN pode exercer simultaneamente três funções: Ator, Sujeito e Tema. Como Ator, ele representa aquele que faz a ação; como Sujeito, é, segundo Halliday, o elemento responsável para o funcionamento da oração como um evento interativo, aquele por referência ao qual a proposição pode ser afirmada ou negada. E, por fim, como Tema, ele é aquele ao qual se refere a oração. Poder-se-ia dizer, então, que o GN, com sua estrutura específica, ao lado de outras estruturas da oração, congrega as três metafunções a fim de não só descrever a experiência (metafunção experiencial), mas também posicionar o produtor do texto – oral ou escrito – em relação ao interlocutor (metafunção interpessoal), bem como em relação à própria mensagem (metafunção textual).

## **2 Material(is) e métodos**

Foi feita, neste trabalho, uma pesquisa quali-quantitativa, apoiada na Gramática Sistêmico-Funcional, dos GNs encontrados em artigos acadêmicos do acervo da biblioteca da UFGD, revista de bordo da Aerolíneas Azul, bem como acrônimos em língua inglesa e sua tradução para o português. Dos textos analisados, retiramos 100 GNs, pertencentes os gêneros citados.

A Linguística Sistêmico-Funcional explica o modo como os significados são construídos nas interações linguísticas do dia-a-dia. Por isso, requer a análise de produtos autênticos das interações sociais (textos ou escritos), levando em conta o contexto cultural (gênero) situacional (registro) em que ocorrem, para entendermos a qualidade dos textos: por que um texto significa, e por que ele é avaliado como é.

A pesquisa apoia-se na Linguística Sistêmico-Funcional, apontada por linguistas como Fowler (1991) e Fairclough (1992) como sendo a teoria mais adequada para a análise do discurso crítica, devido à sua multifuncionalidade. Assim sendo, caracteriza-se como uma análise quantitativa com tratamento interpretativista, procedimento que vem encontrando respaldo e preferência por parte dos pesquisadores em Linguística Aplicada.

Os textos separados em sentenças (100) tiveram seus grupos nominais traduzidos para o português e comparados, na sua constituição, aos termos da

língua inglesa para buscarmos entender a constituição de ambos dentro dos gêneros pesquisados.

Vamos considerar nesta análise os epítetos (subjetivos/objetivos) e os classificadores independentes de sua ocorrência, ou seja, tanto no Tema quanto no Rema. Deste modo, teríamos:

Quadro 2 – Grupos Nominais analisados

Epíteto Subjetivo	Epíteto Objetivo	Classificador	Coisa	Qualificador
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)

Fonte: autores

Eis um exemplo extraído de Halliday (1985):

splendid electric trains with pantographs (1-3-4-5)

esplendidos trens elétricos com pantógrafos (1-4-3-5)

### 3 Apresentação dos dados e discussão

Para se estabelecer alguma regra para o uso dos GN e suas respectivas traduções para o português, foi possível perceber, por meio dos dados encontrados, que a denominada “coisa” aparece em todos os itens analisados, visto que sem ela, não existiria as outras classificações. O epíteto objetivo, epíteto subjetivo, classificador e o qualificador vêm logo a diante, respectivamente.

Apresentamos, a seguir, os dados recolhidos em nossa pesquisa:

Inglês	Português
1. noble cause (1-4)	nobre causa (1-4)
2. awesome immersion (1-4)	imersão surpreendente (4-1)
3. character – methodical, well-read,	personagem – metódico, culto, ético

ethical (4-1-1-1)	(4-1-1-1)
4. foremost motion-picture events (1-3-4)	principais eventos cinematográficos (1-3-4)
5. humorous vídeos (2-4)	vídeos engraçados (4-2)
6. hilarious stories with tragic ends (1-4-5)	histórias hilárias
7. interesting month (1-4)	mês interessante (4-1)
8. smaller event (2-4)	evento de menor porte (4-2)
9. new name (2-4)	nome novo (4-2)
10. strong skills (1-4)	forte habilidade (1-4)
11. weekly magazine (3-4)	revista semanal (4-3)
12. famous professor (2-4)	famoso professor (2-4)
13. importante influence (1-4)	importante influência (1-4)
14. uncanny intelectual harmony (4-2-1)	harmonia intelectual surpreendente (4-2-1)
15. exhaustive statement (2-4)	descrição exaustiva (4-2)
16. Heavy sound (2-4)	sonoridade alta (4-2)
17. avant-garde arrangements (2-4)	arranjos vanguardistas (4-2)
18. culinary research (3-4)	pesquisa culinária (4-3)
19. discussion group of chemistry (3-4-5)	grupo de discussão de química (4-3-5)
20. good social co-existence of humanos (1-2-4-5)	bom convívio social dos humanos (1-4-2-5)
21. teen spirit (2-4)	espírito jovem (4-2)
22. traditional French cuisine (2-3-4)	pratos tradicionais gastronomia francesa (4-2-3)
23. small library (2-4)	pequena biblioteca (2-4)
24. very short walk (2-4)	curtíssima caminhada (4-2)
25. different social poles (1-2-4)	polos sociais distintos (4-2-1)
26. famous Cuban restaurants in the US (2-3-4-5)	restaurantes cubanos famosos dos eua (4-3-2-3-5)
27. charming stage a difference (1-4-5)	charmoso palco (1-4-5)
28. largest green área (1-2-4)	maior área verde (1-4-2)
29. interested nature (2-4)	interessadas natureza (2-4)
30. film cheaper (5-1)	filme mais barato (5-1)
31. bumpy road full of holes (2-4-5)	estrada irregular cheia de buracos (4-2-5)

32. sublime Canastra cheese (1-3-4)	queijo sublime da canastra (4-1-3)
33. quality product that was displayed here (3-4-5)	produto de qualidade que estava exposto aqui (4-3-5)
34. differentiated servisse (1-4)	serviço diferenciado (4-1)
35. new products (2-4)	novos produtos (2-4)
36. faremos fashion weeks of the world (1-3-4-5)	importantes semanas de moda no mundo (1-4-3-5)
37. great reason (1-4)	ótimo motivo (1-4)
38. new trends fashion (2-3-4)	moda com novas tendências (4-5)
39. different propostas (1-4)	diferentes propostas (1-4)
40. decorative accesories (3-4)	acessórios decorativos (4-3)
41. smiling tourists (2-4)	sorridentes turistas (2-4)
42. colonial Brazil (2-4)	brasil colonial (4-2)
43. hars life (2-4)	dura rotina (2-4)
44. poor working cooditions (1-3-4)	péssimas condições trabalho (1-4-3)
45.huge Windows (2-4)	janelas enormes (4-2)
46. tiny visitors (2-4)	visitante pequenino (4-2)
47. interesting contrast (1-4)	interessante contraponto (1-4)
48. friendly hallmark (1-4)	amigável marca (1-4)
49. importante room (1-4)	cômodo importante (4-1)
50. sovereign power (2-4)	poder soberano (4-2)
51. permanent exhibition (3-4)	exposição permanente (4-3)
52. current researchers (4-3)	corrente pesquisadores (4-3)
53. picturesque view (3-4)	visão pitoresca (4-3)
54. stunning cliffs (1-4)	deslumbrantes falésias (1-4)
55. luxury inns (2-4)	luxuosas pousadas (2-4)
56. enchanting combinations (1-4)	encantadoras combinações (1-4)
57. marine life (3-4)	vida marinha (4-3)
58. great place (1-4)	ótimo lugar (1-4)
59. great prices (1-4)	preços ótimos (4-1)
60. beautiful tropical decor (1-3-4)	bela decoração tropical (1-4-3)
61. atmosphere pleasant (4-5)	ambiente agradável (4-5)
62. unorgettable bike ride (1-3-4)	volta inesquecível bicicleta (4-1-3)

63. fun option (1-4)	divertida opção (1-4)
64. lovely structure (1-4)	estrutura bonita (4-1)
65. calm voice (2-4)	voz serena (4-2)
66. placid cadence (2-4)	ritmo plácido (4-2)
67. enviable tranquility (1-4)	tranquilidade invejável (4-1)
68. great bastion of tranquility (1-4-5)	grande reduto de tranquilidade (1-4-5)
69. novel Market (2-4)	mercado novo (4-2)
70. business explored avenue (4-3-3)	avenida com exploração de negócios (4-5)
71. healthier life (2-4)	vida saudável (4-2)
72. product enriched with milk (4-5)	produto enriquecido com leite (4-5)
73. early diagnosis (1-4)	diagnóstico precoce (4-1)
74. qualified treatment (3-4)	tratamento qualificado (4-3)
75. innovative product (1-4)	produto inovador (4-1)
76. appropriate sitting (1-4)	ambientação adequada (4-1)
77. light meal (2-4)	alimentação leve (4-2)
78. good condition (1-4)	bom estado (1-4)
79. independent religious groups (2-3-4)	grupos religiosos independentes (4-3-2)
80. The Chinese medical and pharmaceutical hospital (2-3-3-4)	Hospital médico e farmacêutico chinês (4-3-3-2)
81. The environment protection administration (2-3-4)	A administração de proteção do ambiente (4-3-2)
82. The main government organization (1-3-4)	A principal organização governamental (1-4-3)
83. A Skilled Motivated Labour Force (1-1-3-4)	Uma Força de Trabalho Hável e Motivada (4-3-1-1)
84. Environment Compliance Law (3-3-4)	Lei de Conformidade Ambiental (4-3-3)
85. Adjacent Destination Point Code (2-3-3-4)	Código do Ponto de Destino Adjacente (4-3-3-2)
86. Africam Diaspora Policy Centre (Netherlands) (2-3-3-4)	Centro Africano da Diáspora (Holanda) (4-2-3-3)
87. Animal Diseases Pathogenesis and Control Trust Fund (2-2-2-2-3-4)	Fundo de Crédito de Patogenia e Controle de Doenças Animais (4-3-2-2-2)
88. Area Under Disease Progress Curve (2-3-4)	Curva de Progresso de Área com Doença (4-3-2)
89. Asian Disaster Preparedness Centre (Asian Institute of Technology, Bangkok, Thailand) (2-3-3-4)	Centro Asiático de Preparação de Desastres (Instituto Asiático de Tecnologia, Bangkok, Tailândia) (4-2-3-3)

90. Associated Data Processing Consultants (Toms River, NJ) (2-3-3-4)	Consultores Associados de Processamento de Dados (4-3-3-2)
91. Automated/Automatic Data Processing Center (2-3-3-4)	Centro de Processamento de Dados Automatizados (4-3-3-2)
92. AIDS – Acquired Immunological Deficiency Syndrome (2-2-3-4)	Síndrome da Imuno-deficiência Adquirida (4-2-3-2)
93. CIA – Central Intelligence Agency (2-3-4)	Agência Central de Inteligência (4-2-3)
94. CBS – Columbia Broadcasting System (2-3-4)	Sistema de Transmissão Colúmbia (4-3-2)
95. CEO – Chief Executive Officer (2-3-4)	Principal Funcionário Executivo (2-4-3)
96. FBI – Federal Bureau of Investigation (4-2-5)	Escritório Federal de Investigação (4-2-5)
97. LASER – Local Access Service & Equipment Records (2-2-3-3-4)	Registros de Serviços e Equipamentos de Acesso Local (4-3-3-2-2)
98. ADPCDC – Arunalu Drug Prevention & Community Development Centre (2-3-3-3-4)	Centro de Desenvolvimento da Comunidade e Prevenção de Drogas de Arunalu (4-3-3-3-2)
99. war stories about instructional design (3-4-5)	Estórias de guerra sobre desenho instrucional (4-3-5)
100. the many large oil companies in operation (1-3-4-5)	as muitas grandes companheiras de petróleo em operação (1-4-3-5)

Dentre as ordens dos grupos nominais e suas traduções, verificamos que suas inversões são predominantes. Logo em seguida, aparece a tradução idêntica à sua forma original e, por fim, em alguns casos, há grupos nominais que não são idênticos, nem invertidos.

Acreditamos que não exista alguma normalidade acerca das traduções do grupo nominal, contudo a forma invertida do epíteto subjetivo com a coisa ainda é a mais usada no inglês. O Gráfico 1 pode nos ajudar a ter uma ideia mais global dos achados referentes à ordem dos GNS e suas traduções.

Gráfico 1: Dados encontrados a respeito das Ordens dos Grupos Nominais e suas traduções



Fonte: Autores

### Considerações Finais

Em virtude do que foi observado, as diferenças entre os modificadores, resultantes da análise semântica, fez-nos supor que deveria haver uma ordem entre esses modificadores específica para o inglês e para o português, ditada pelas funções semânticas exercidas pelos modificadores pré-Núcleo ou pós-Núcleo no interior do GN. Verificamos, também, que o qualificador é um constituinte do GN e não oferece dificuldade de tradução com referência à sua ordem de surgimento no GN, no caso do classificador. Assim sendo, um dos caminhos a ser seguido por quem queira estabelecer a ordem dos modificadores do GN em uma língua poderia ser o exame das funções semânticas que cada modificador exerce no interior do GN, o que não seria possível dentro de um critério unicamente morfossintático. Percebemos que o adjetivo no grau comparativo ou superlativo, quando iniciais, não muda de lugar na tradução.

Vejamos alguns exemplos (SAPARAS; IKEDA, 2014, p. 164):

- Ex.1: (the) most important adjacent metaphor PAIRS  
(os) mais importantes PARES de metáfora adjacente (1-4-3-2)
- Ex.2: (the) tightest possible COMPLEMENTATION  
(a) mais sólida COMPLEMENTAÇÃO possível (1-4-3)

Da mesma forma, algumas palavras ou expressões têm, como mostra o exemplo abaixo, a propriedade de se manterem em igual posição nas duas línguas, no caso, como Pré-N. Assim são GNs iniciados “new”:

- Ex.: New trends fashion (2-3-4)  
Nova tendência da moda (2-3-4)

No caso do classificador, pudemos notar que ele ocorreu sempre na posição pré-posta ao núcleo em inglês e, ao contrário no português, ele apareceu sempre posposto ao núcleo.

Assim, o contexto precisa ser levado em consideração, pois há GNs que admitem duas ordens na tradução, exigindo conhecimento do contexto para a decisão por uma ou por outra ordem. Por exemplo:

- Ex.: good condition. (1-4)  
bom estado. (1-4) / estado bom. (4-1)

Cientes de que ainda há muito a ser pesquisado nessa área, acreditamos que pudemos contribuir um pouco para o esclarecimento de algumas questões que envolvem o grupo nominal. Um fato que achamos relevante mencionar é a contribuição das nominalizações, muito ocorrentes em textos acadêmicos, que favorecem o aparecimento de estruturas mais complexas, propiciando, assim, um número maior de GNs no referido gênero.

Esperamos, dessa forma, que este trabalho concorra para que outros questionamentos sejam levantados e que novas pesquisas sobre a estrutura dos GNs tanto em inglês quanto em português se desencadeiem.

## REFERÊNCIAS

ABBS, B.; COOK V.; UNDERWOOD, M. *Authentic English for Reading 3*. Oxford: Oxford University Press, 1982, p. 10.

AKANDE, A.T. Structural complexity and the Acquisition of the HQ Nominal Group Types in English. *Nordic Journal of African Studies*, v.11, n. 2, p. 236–248, 2002. Disponível em: <<http://www.njas.helsinki.fi/pdf-files/vol11num2/akande.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

AZAREDO, M. Entre o clássico e o alternativo. *Azul linhas aéreas brasileiras*, n.30, p. 46, out. 2015.

\_\_\_\_\_. Superstar da internet. *Azul linhas aéreas brasileiras*, n.30, p. 42, out. 2015.

FAIRCLOUGH, N. *Critical Language Awareness*. Londres: Routledge, 1992.

FOWLER, R. *Language in the news*. New York: Routledge, 1991.

FRANCO, S. Do papel para a telinha. *Azul linhas aéreas brasileiras*, n.30, p. 32, out. 2015.

FRIES, P. Toward a componential approach to text. In: GIBBONS, J.; Howard NICHOLAS, H.; HALLIDAY M. A. K. (Eds.), *Learning, keeping and using language: selected papers from the Eighth World Congress of Applied Linguistics*, v. 2. Amsterdam: John Benjamins, 1990.

HALLIDAY, M.A.K. *Language and a social semiotic: the social interpretation of language in meaning*. London: Edward Arnold, 1978.

\_\_\_\_\_. *Introduction to functional grammar*. Londres: Edward Arnold, 1985.

\_\_\_\_\_. *Introduction to functional grammar*. 2 ed. Londres: Edward Arnold, 1994.

HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C.M.I.M. *An introduction to functional grammar*. Londres: Arnold, 2004.

SAPARAS, Marcelo; IKEDA, Sumiko Nishitani. A estrutura semântico-discursiva do grupo nominal no inglês e a tradução para o português. *Revista Intercâmbio*, v. 29, p.148-168, 2014. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/20964/15436>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

NEVES, A. Tudo Rosa na Azul. *Azul linhas aéreas brasileiras*, n.30, p. 14, out. 2015.

PERINI, M. A. *Para uma nova gramática do português*. São Paulo: Editora Ática, 1986.

SCARCELLA, R. C.; OXFORD, R. L. The tapestry of language learning: the individual in the communicative classroom. *The Electronic Journal for English as a Second Language*, v.1, n. 3, mar. 1995.

STIVALETTI, T. Uma vitrine do Brasil. *Azul linhas aéreas brasileiras*, n.30, p. 38, out. 2015.

TIUSSU, B. *Biblioteca*: universo das meias verdades. *Azul linhas aéreas brasileiras*, n.30, p. 44, out. 2015.

\_\_\_\_\_. Catálogo aprimorado. *Azul linhas aéreas brasileiras*, n.30, p. 28, out. 2015.